

## PIBID EM AÇÃO: IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA ALUNOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

SUÉLEN STARKE<sup>1</sup>; CARLA PATRÍCIA TREICHA NOGUÊS<sup>2</sup>; ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR<sup>3</sup>; GILCEANE CAETANO PORTO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – suelenstarke42@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cptn.patricia@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – arnaldo.deduarte@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES) vinculado ao subprojeto PIBID Pedagogia na Universidade Federal de Pelotas, que teve início no segundo semestre de 2018 de acordo com o edital nº 07/2018 da CAPES. Apresenta resultados parciais relacionados a ação que visa criar situações de aprendizagem e aprofundamento dos conhecimentos linguísticos dos licenciandos em Pedagogia com vistas a possibilitar uma atuação mais qualificada que permita a apropriação do Sistema de Escrita Alfabetica (SEA) pelas crianças das classes de alfabetização de modo articulado às práticas de letramento.

As ações foram realizadas em uma escola da rede pública municipal localizada em um bairro de vulnerabilidade social na cidade de Pelotas/RS, com uma turma do primeiro ano do ciclo de alfabetização. O trabalho desenvolvido em sala de aula enfoca a consciência fonológica (CF), tendo como base a coleta de dados feita previamente através da avaliação diagnóstica, a qual objetiva identificar os conhecimentos prévios acerca da leitura e da escrita dos alunos e analisar os níveis em que se encontram, de modo que qualifique a organização do trabalho dos professores e delimita quais objetivos deverão ser alcançados até o final do ano letivo. A avaliação diagnóstica tem como referencial teórico o estudo de Ferreiro e Teberosky (1999).

A partir da análise do material coletado, constatou-se uma predominância de alunos que se encontram em nível pré-silábico de escrita. Entende-se por nível pré-silábico aquele aluno que ainda não comprehende que a escrita representa a pauta sonora e faz o uso de letras aleatórias para representar uma palavra, sendo comum fazer a representação do objeto (referente) na sua escrita, denominado realismo nominal – quando a criança representa graficamente o tamanho do referente. Com base nos estudos de Artur Gomes de Moraes (2012, 2019), Araújo (2011) e Soares (2018), o desenvolvimento das aulas foi planejado visando promover a consciência fonológica nos alunos e sua inserção em práticas sociais de leitura e escrita para que avancem na compreensão do SEA.

Tomando como base a compreensão e os estudos de Moraes (2019) de que as crianças conseguem, desde cedo, de maneira inconsciente, brincar com as palavras e consequentemente vir a pensar e refletir sobre suas partes sonoras, buscamos incentivar essa curiosidade natural dos alunos. Para isso, usamos como ferramenta parlendas e poesias, focando na sonoridade das palavras bem como suas rimas e aliterações.

Segundo Moraes (2019), a CF é a capacidade de analisar os segmentos sonoros que compõem as palavras e refletir sobre eles, sendo parte importante do processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabetica. Apesar disso, somente

o trabalho isolado com “a consciência fonológica não é suficiente para que a criança domine o SEA” (MORAIS, 2019, p 49).

Com as ações em sala de aula objetivamos que os alunos ampliassem seus conhecimentos acerca da língua escrita e o domínio entre som-grafia, sendo necessário que avancem em suas habilidades de reflexão fonológica. O trabalho foi desenvolvido a partir de atividades que exigiam: separar as palavras em sílabas, identificar palavras com a mesma sílaba inicial ou final (aliteração e rimas), contar o número de letras das palavras, analisar e comparar o tamanho de palavras e completar as palavras com as letras que faltam.

A importância de desenvolver essas práticas com alunos em nível pré-silábicos do primeiro ano do ciclo de alfabetização objetiva o melhor desenvolvimento em relação às habilidades de reflexão fonológica e consequentemente de apropriação do SEA. Com base na perspectiva de aprender brincando com rimas, palavras e os sons da língua, evidenciando a importância da ludicidade para despertar o interesse dos alunos no ambiente escolar.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho em sala de aula é realizado uma vez por semana, desde o início do ano letivo, tendo a duração aproximada de uma hora e meia com a presença da professora titular da turma. Como metodologia utilizada, destacamos o procedimento de avaliação diagnóstica feito com todos os alunos da turma. Por meio dela, coletamos dados qualitativos referentes a concepção de leitura e escrita dos alunos. Dessa forma, tornou-se possível estabelecer metas e estruturar o planejamento pedagógico para a turma.

As avaliações diagnósticas foram analisadas com base na leitura do livro Sistema de Escrita Alfabética de Artur Gomes de Moraes (2012) e no livro Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), de maneira articulada às discussões mediadas pela coordenadora do PIBID-Pedagogia. Esse procedimento é imprescindível para que o pedagogo tenha clareza sobre a metodologia que deverá ser utilizada em sala de aula.

A partir dessa análise, foi proposta uma série de atividades encadeadas e complementares, organizadas em uma sequência didática (SD), em que foram estabelecidos objetivos e metas que visavam o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica, considerando a predominância de alunos em nível pré-silábico na turma.

Para tanto, focamos no trabalho com parlendas do livro Salada, Saladinha de Maria José Nóbrega (2005) e os poemas contidos no livro A arca de Noé de Vinícius de Moraes (1991), tendo como objetivo explorar a sonoridade das palavras e promover a reflexão fonológica embasados no Projeto Trilhas e em seus materiais de orientação. Com base nisso, estabelecemos uma SD que priorizasse o eixo da oralidade promovendo articulações com a língua escrita. Assim sendo, optamos por trabalhar as seguintes atividades: leitura de poemas e parlendas com enfoque nas rimas contidas nas palavras e exploração do nome próprio de cada aluno como atividades permanentes que propiciem o aprendizado de palavras estáveis, tendo sempre como foco as práticas de letramento.

Dessa forma, as atividades propostas foram baseadas no Material do Trilhas -Parlendas e Poemas- (BRASIL 2011a, 2011b), e no livro de Liane de Castro Araújo (2011) que aborda os textos de tradição oral, sendo elas: ordenar os versos de um poema o parlenda; procurar palavras que rimam; explicar o que é uma rima; mostrar a estrutura de um livro; trazer versões musicalizadas dos poemas; explorar o uso de jogos didáticos que promovem a reflexão sobre as rimas; identificar a

semelhança entre palavras, salientando que palavras diferentes compartilham certas letras; segmentar oralmente as palavras em sílabas e contar o número de sílabas; comparar o tamanho das palavras; localizar palavras no texto escrito; ditar ao professor uma parlenda conhecida. Além disso, salientamos a importância de produzir um glossário contendo imagens e a escrita dos substantivos concretos contidos nos poemas e parlendas para que o aluno em nível pré-silábico perceba a diferença entre letras e desenhos e também para que estabilize as palavras trabalhadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização dessas atividades e do trabalho da professora, pôde-se perceber o quanto os alunos já avançaram em suas concepções de leitura e escrita, além de suas habilidades metafonológicas e que alguns objetivos já foram atingidos.

Considerando o andamento de dez aulas, percebemos que a maioria dos alunos demonstra uma hipótese silábica de escrita e percebem que a escrita registra a pauta sonora, além de conseguir estabelecer relações entre os sons e a grafia das palavras. Isso foi percebido através das escritas solicitadas aos alunos e pela oralidade, quando passaram a compreender as rimas e produzir outras, além de atividades que exigiam que procurassem as palavras em um texto. Mas ainda assim, é um trabalho em andamento, que prosseguirá até o final do ano letivo, quando será feita uma nova avaliação diagnóstica para compreender melhor os resultados obtidos ao longo do processo.

Dessa forma, destacamos a importância do PIBID enquanto programa de formação continuada docente, visto que possibilita a troca de conhecimentos e experiências entre professores atuantes da rede pública de educação e graduandos dos cursos de licenciatura da universidade, proporcionando um espaço de ação e reflexão sobre as práticas.

### 4. CONCLUSÕES

Levando-se em conta o que foi apresentado, concluímos que o trabalho com a consciência fonológica é muito importante para o processo de alfabetização, mas por si só não torna os alunos alfabeticos. Além de reconhecermos que a criança ainda não tem internalizada a função do Sistema de Escrita Alfabética e necessita de alguém que dê oportunidades de interação com a língua escrita, oportunizando seu progresso.

Dessa forma, articular habilidades de consciência fonológica ao processo de alfabetização junto às práticas de letramento com textos de tradição oral, parlendas e poemas, possibilita aos meninos e meninas a refletir e compreender como funciona o Sistema de Escrita Alfabética.

Assim, observou-se um avanço significativo dos alunos na compreensão do SEA a partir do trabalho com CF, visto que a criança está mais exposta a situações de leitura e escrita, vinculado a práticas de letramento feitas a partir de leitura deleite.

Nesse sentido, consideramos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é de extrema importância para a formação acadêmica dos futuros professores, pois possibilita a inserção na realidade escolar e a atuação antecipada em sala de aula, qualificando o processo de formação acadêmica e profissional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, L. C. ... **Quem os desmafagafizar bom desmafagafizador será** : textos da tradição oral na alfabetização. Salvador: EDUFBA, 2011.
- BRASIL. **Caderno de orientações**: parlendas. Trilhas, v. 12, São Paulo: Ministério da Educação, 2011a.
- BRASIL. **Caderno de orientações**: poemas. Trilhas, v. 13, São Paulo: Ministério da Educação, 2011b.
- CURTO, Lluís Maruny; MORILLO, Maribel M. & TEIXIDÓ, Manuel M. **Escrever e ler** - Volume I e II, Porto Alegre. Artmed, 2000.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GEEMPA, **Aula entrevista**. Porto Alegre, 2005.
- MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
- MORAES, V. **A arca de Noé**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.
- NEMIROVSKY, Miriam. **O ensino da linguagem escrita**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- NÓBREGA, M. J.; PAMPLONA, R. **Salada, saladinha: parlendas**. São Paulo: Moderna, 2005.
- SOARES, M. **Alfabetização**: A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.